

CEFOR: Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância

Vanessa Battestin Nunes
Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes
Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância

Marize Lyra Silva Passos
Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção
Rio Grande do Sul

Dra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes
Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância

O Instituto Federal do Espírito Santo começou a atuar com Educação a Distância (EaD) em 2006, com a criação do Centro de Educação a Distância (Cead). Posteriormente, com a lei nº 11.892 de 2008, que cria os Institutos Federais, passou a atuar, também, com formação de professores. Essas duas ações convergiram e culminaram, em 2014, na transformação do Cead para Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), que tem como objetivos principais: Fomentar e apoiar a Educação a Distância e o uso de tecnologias na educação no Ifes; e trabalhar a formação de professores e demais profissionais da educação, por meio do ensino, pesquisa e extensão. Para tal, o Cefor conta com o apoio de recursos institucionais e decorrentes de políticas públicas, tais como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a Escola Técnica do Brasil (e-Tec) e de outras agências de fomento. A gestão do Cefor é complexa, uma vez que este formato de Centro de Referência é muito recente no país, assim como a própria institucionalização da EaD e, neste caso, abarca duas vertentes que, apesar de complementares do ponto de vista pedagógico e conceitual, são distintas em termos de gestão e operacionalização. Desta forma, este artigo tem como objetivo descrever o processo de implantação do Cefor, sua estrutura organizacional, as políticas públicas envolvidas, os pressupostos teóricos nos quais se baseia e os desafios em sua gestão. Espera-se contribuir com outras instituições que estejam refletindo sobre esses aspectos ou passando pela etapa de constituição da identidade. Para tal, a metodologia adotada foi a de pesquisa descritiva. Como referencial teórico, tem-se a legislação que ampara a EaD no Brasil, por Gomes (2009), Azevedo (2012) e Filho (2012); as políticas públicas da UAB e E-Tec, por Mota (2009) e Mill (2012) e o histórico da EaD no Ifes registrado por Nunes (2012), Passos et al. (2012), Nobre et al. (2008) e Baldo et al. (2008). Como resultados, verificou-se que a primeira vertente do Cefor é a de gestão da EaD, para o apoio aos campi da instituição no que se refere aos cursos a distância e ao uso de tecnologias na educação. Isso implica em pessoal administrativo especializado em informática para gestão de ferramentas como o ambiente Moodle, webconferência etc.; em *designers*, para criação de animações, ilustrações, livros-texto etc.; em vídeo e roteiristas, para gravação de vídeoaulas; de pedagogos e designers educacionais, para apoio à criação de projetos de cursos, escolha de recursos para as disciplinas, definições de diretrizes etc.; pessoal para seleção de equipes multidisciplinares; coordenadores de programas de fomento etc. A segunda vertente se assemelha a um campus, para ofertar cursos em diferentes níveis e modalidades, com foco na formação de profissionais da educação, e atividades de pesquisa e extensão. Necessita-se, assim, de docentes e administrativos para secretaria acadêmica, administração, biblioteca etc. Alguns desafios têm sido: gestão financeira de recursos oriundos de fontes diversas; metodologia de EaD para cursos de níveis distintos; atendimento a um grande número de campi e gestão dos recursos tecnológicos.

Palavras chaves: Gestão na Educação, Educação a Distância, Formação